Edição 225
17/09 a 24/09/2018

O Metalúrgico

Sindicato dos Metalúrgicos de Belo Horizonte, Contagem e Região
www.sindimetal.org.br

CAMPANHA SALARIAL UNIFICADA 2018/2019

METALÚRGICOS QUEREM 3,5% DE AUMENTO ACIMA DA INFLAÇÃO E ACORDO SEM BANCO DE HORAS

Enquanto a FIEMG quer acabar com o Abono Único Especial para trabalhadores de empresas que não têm PLR, metalúrgicos reivindicam o benefício no valor de R$ 650,00

Leandro Gomes

Próxima reunião de negociação da campanha salarial será dia 20 de setembro, na sede da FIEMG

A comissão de trabalhadores que representa os metalúrgicos (as) de Minas na Campanha Salarial Unificada 2018 voltou a se reunir com a patronal, nessa quinta-feira, 13 de setembro, na sede da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG), para debater as cláusulas da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT).

Os metalúrgicos, representados pela FEM/CUT-MG, FITMETAL e FEMETALMINAS, apresentaram uma contraproposta à proposta da FIEMG, entregue aos trabalhadores no dia 31 de agosto.

Entre os diversos pontos da pauta, vale destacar a proposta de reajuste salarial. Os metalúrgicos mantiveram a reivindicação de 3,5% de aumento acima da inflação, prevista para chegar em 3,95% em outubro. A FIEMG propôs um reajuste de 2,5%, o que não repõe nem a inflação.

Enquanto a patronal quer acabar como Abono Único Especial para trabalhadores de empresas que não têm PLR, os trabalhadores mantiveram na pauta esta cláusula com o valor de R$ 650,00.

Os trabalhadores também recusaram a proposta da FIEMG de implantar o Banco de Horas positivo e negativo, com vigência de 12 meses.

A pauta proposta pelos trabalhadores será debatida entre a patronal. A próxima reunião de negociação está marcada para o dia 20 de setembro, às 14h30, na FIEMG.

DAS DUAS, UMA:
Ou você está com o sindicato ou está com quem quer acabar com seus direitos.

SE VOCÊ ACHA QUE O SINDICATO PODE FAZER MAIS,
FAÇA COM A GENTE
sindicalize-se!
3369-0519

FIQUE POR DENTRO

ASSOCIADO DIRETAMENTE A LULA, HADDAD SOMA 22% E ULTRAPASSA BOLSONARO

Nova pesquisa CUT/Vox Populi confirma o poder de transferência de voto de Lula. Quando claramente apresentado aos eleitores como o candidato do ex-presidente, o petista Fernando Haddad alcança 22% de intenção de votos e assume a liderança na disputa pela presidência da república.

AGENDA DE REFORMAS DOS GOLPISTAS LEVOU O PAÍS AO PIOR PIB EM 100 ANOS

Passados dois anos do golpe e prestes a deixar o governo pela mesma porta que entrou, a dos fundos, Temer entra para a história como o presidente mais impopular e marca a sua gestão por impor o ciclo mais baixo crescimento em 100 anos.

FORTALEÇA O SEU SINDICATO

Geraldo Valgas - Presidente

A reforma trabalhista aprovada pelo governo ilegítimo do Temer mudou drasticamente a forma de financiamento das instituições sindicais, reduzindo significativamente a arrecadação dos sindicatos.

Tal medida teve o claro objetivo de enfraquecer a luta e a organização do movimento sindical frente às pautas impopulares de retirada de direitos e congelamento dos investimentos públicos na saúde, educação e segurança implantadas pelos golpistas.

Mesmo com toda a campanha de enfraquecimento do movimento sindical, o Sindicato dos Metalúrgicos de BH/Contagem e região se mantêm firme na luta em defesa da classe trabalhadora.

Além da luta por uma Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) que valoriza os companheiros e companheiras, nosso sindicato organiza, negocia e conquista bons acordos de Participação nos Lucros e Resultados (PLR), luta por melhores condições de trabalho no chão da fábrica, combate efetivamente o assédio moral e sexual, o racismo, as demissões em massa e as injustiças.

Os benefícios conquistados na CCT, os acordos de PLR e o resultado das lutas do dia-a-dia em defesa dos metalúrgicos (as) não se restringem aos sócios do sindicato, eles contemplam toda a categoria.

Para seguir este trabalho e manter toda a infraestrutura do nosso sindicato, que oferece um clube de lazer, várias especialidades médicas, assessoria jurídica, mobilização na portaria das fábricas com caminhão de som e os boletins informativos é fundamental a participação dos trabalhadores, através da sindicalização e da contribuição sindical.

Quando o trabalhador se opõe em contribuir com o sindicato, ele fortalece a mão pesada dos patrões, que buscam o lucro em troca do mínimo possível.

Seja você parte dessa luta, fortalece seu sindicato!

AGORA É HADDAD!

CUT E SINDICATO APÓIAM CANDIDATO DO LULA À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Divulgação

Diante de todas as violências institucionais do Poder Judiciário para impedir a candidatura Lula, que desrespeitaram os mais elementares princípios do Estado de Direito e a determinação do Comitê de Direitos Humanos da ONU para que o Estado Brasileiro garantisse o direito de Lula ser candidato, a CUT e o Sindicato dos Metalúrgicos de BH/Contagem e região vão apoiar a decisão do ex-presidente Lula de indicar Fernando Haddad (PT-SP) e a deputada Manuela D'Ávila (PC do B-RS), como candidatos a presidente e vice, respectivamente, na chapa da coligação “O Brasil Feliz de Novo”, composta pelo PT, PC do B e PROS.

Apoiar a coligação “O Brasil Feliz de Novo” é estar do lado de quem pode levar adiante o projeto de país que Lula e a Central defendem. É impedir também a consumação do golpe de Estado iniciado com o impeachment da ex-presidenta Dilma Rousseff, que seguiu com retirada de direitos sociais e trabalhistas.

O companheiro Haddad e a companheira Manuela têm uma longa trajetória junto ao ex presidente Lula, aos movimentos sociais e sindical, às forças de esquerda e progressistas que os credenciam para assumir o desafio dessa candidatura e ser a voz do Lula e os representantes da classe trabalhadora e dos brasileiros e brasileiras, especialmente os mais pobres, nessa campanha.

Temos certeza de que eles vão cumprir os compromissos assumidos pelo ex-presidente Lula de, se eleito, rever as medidas que atentam contra os interesses do país e do povo brasileiro, como as privatizações, a reforma Trabalhista e o congelamento dos investimentos em saúde e educação por 20 anos, entre outras.

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

TERCEIRIZAÇÃO IRRESTRITA PODE ACABAR COM EMPREGO DA CLASSE MÉDIA DO PAÍS

Divulgação

De acordo com professor Ruy Braga, do Departamento de Sociologia da Universidade de São Paulo (USP), a terceirização irrestrita, considerada constitucional pela maioria dos ministros do STF, vai aumentar o subemprego, achatar a renda das famílias e dificultar a retomada do crescimento. Ele diz ainda que há poucas chances de grandes modificações para o atual cenário de desemprego recorde no país que, segundo o IBGE, atinge quase 13 milhões de trabalhadores. Para o professor Ruy Braga, está próximo o desaparecimento do chamado emprego protegido.

As previsões que Braga faz não são nada favoráveis ao trabalhador, confirmando que a CUT estava correta ao lutar contra a aprovação e alertar os trabalhadores que o objetivo principal da ampliação da terceirização sempre foi reduzir salários, aumentar o número de horas trabalhadas e ignorar os riscos de acidentes e mortes dos terceirizados.

DAYCO

MOBILIZAÇÃO GARANTE PLR NO VALOR DE R$2.000,00

Os metalúrgicos e as metalúrgicas da Dayco aprovaram a proposta de acordo de Participação nos Lucros e Resultados (PLR 2018) no valor de R$2.000,00, dividido em duas vezes. A primeira parcela, de R$1.000,00, será paga no final de setembro e a segunda, daqui a seis meses.

A conquista deste valor de PLR somente foi possível graças a mobilização e participação dos trabalhadores e trabalhadoras no processo de negociação.

Inicialmente a Dayco não havia apresentado proposta de PLR, posteriormente a empresa ofereceu R$1.000,00. Este valor foi recusado pelos metalúrgicos.

Diante dessa recusa, a Dayco apresentou a proposta de R$2.000,00, aprovada em assembleia com os trabalhadores, realizada dia 23 de agosto.

Arquivo

Em reconhecimento ao fundamental papel do sindicato em todo processo, os trabalhadores aprovaram também o desconto de uma taxa de fortalecimento sindical, em favor da instituição.

SUGGAR

EMPRESA QUER IMPOR PROPOSTA DE PLR QUE DESVALORIZA TRABALHADORES

Depois de voltar atrás no acordo de PLR igual para todos, Suggar quer pagar salário nominal, com valor mínimo de R$200,00 e metas inalcançáveis

Arquivo

Gerou impasse a negociação da Participação nos Lucros e Resultados 2018 (PLR) dos trabalhadores da Suggar. Durante reunião realizada no Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), dia 4 de setembro, ficou claro que a Suggar quer ímpor sua vontade e não quer negociar.

A Suggar voltou atrás no acordo de uma PLR igual para todos e apresentou proposta de pagar um salário nominal, com um valor mínimo de R$ 200,00, que seria depositado em outubro. O restante, será pago de acordo com o cumprimento das metas, que dificilmente serão alcançadas.

Com o objetivo de legitimar sua proposta, a Suggar fez uma pesquisa com os trabalhadores, através de um abaixo assinado. Os funcionários que concordavam ou não com a proposta da empresa deveriam se identificar e expressar sua opinião. O receio de ser demitido fez com que a maioria assinasse concordando com a proposta da Suggar.

Com receio de ser derrotada pelos metalúrgicos (as), a Suggar não aceitou consultar a opinião dos funcionários sobre a PLR 2018 através de assembleia ou votação em escrutino secreto, proposto pelo Sindicato.

A proposta dos trabalhadores é de uma PLR de R$ 2.000,00 com o mínimo de R$ 1.000,00 mais seis cestas básicas.

A PLR 2018 proposta pela Suggar somente vai beneficiar os diretores, gerentes e os empregados com salários mais altos. Os metalúrgicos e metalúrgicas do chão de fábrica dificilmente vão receber valor superior ao mínimo que a empresa quer pagar.

O sindicato está intensificado a luta na portaria da empresa para exigir o valor da PLR reivindicada pelos trabalhadores. Em contrapartida, a empresa entrou na Justiça do Trabalho com um Interdito Proibitório para impedir o sindicato de comparecer na portaria da fábrica para lutar pelos direitos dos trabalhadores.

SAÚDE

ADOECIMENTO NO TRABALHO E O DESCASO DAS EMPRESAS

Somente em 2017, o Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) registrou 196.754 benefícios a trabalhadores que precisaram se afastar de suas atividades profissionais devido a algum problema de saúde relacionado ao próprio trabalho. Grande parte dessa estatística foi motivada pelas doenças ocupacionais mais comuns, que poderiam ser evitadas se houvesse uma atenção ou prevenção maior com relação a isso.

Muitas vezes, as doenças laborais aparecem de forma silenciosa, depois de 10 ou 15 anos de trabalho. Nesses casos, o tratamento é difícil e é muito frequente que as limitações decorrentes da própria doença impossibilitem o retorno ao serviço. Para outros trabalhadores, a retomada da atividade profissional significa o agravamento da doença, já que ela está ligada à atividade que desempenhavam.

A reversão deste quadro passa pelo investimento das empresas em prevenção, com o objetivo de garantir condições de trabalho saudáveis e que mantenham a capacidade laborativa dos trabalhadores intacta, da mesma maneira quando contratados e atestado no exame de admissão. Porém, os empresários só vão se movimentar nesse sentido se houver mobilização e organização dos trabalhadores.

O Sindicato se compromete em lutar e defender a única coisa que o trabalhador realmente é dono: “A FORÇA DE TRABALHO”. Sem ela, o trabalhador perde a possibilidade de se manter e de garantir sua sobrevivência e de sua família.

PARLAMENTARES MINEIROS QUE VOTARAM CONTRA OS TRABALHADORES

01 Emenda Constitucional 95/16 (PEC 241)

Deputados aprovaram o congelamento dos investimentos nas áreas de saúde, educação, segurança pública e assistência social por 20 anos. Votação aconteceu em 26/10/16

- Ademir Camilo/PODE
- Aelton Freitas/PR
- Bilac Pinto/PR
- Bonifácio Andrada/PSDB
- Brunny/PR
- Caio Nárcio/PSDB
- Carlos Melles/DEM
- Dâmina Pereira/PSL
- Delegado Edson Moreira/PR
- Diego Andrade/PSD
- Dimas Fabiano/PP
- Domingos Sávio/PSDB
- Eduardo Barbosa/PSDB
- Eros Biondini/PROS
- Fábio Ramalho/PMDB
- Franklin Lima/PP
- Jaime Martins/PSD
- Laudívio Carvalho/SD
- Leonardo Quintão/PMDB
- Luís Tibé/AVANTE
- Luiz Fernando Faria/PP
- Marcelo Álvaro Antônio/PR
- Marcelo Aro/PHS
- Marcos Montes/PSD
- Marcus Pestana/PSDB
- Mário Heringer/PDT
- Mauro Lopes/PMDB
- Misael Varella/DEM
- Newton Cardoso Júnior/PMDB
- Odelmo Leão/PP
- Paulo Abi-Ackel/PSDB
- Raquel Muniz/PSD
- Rodrigo de Castro/PSDB
- Rodrigo Pacheco/PMDB
- Saraiva Felipe/PMDB
- Stefano Aguiar/PSD
- Tenente Lúcio/PSB
- Toninho Pinheiro/PP
- Zé Silva/SD

02 Terceirização irrestrita Lei 13.429/17

Precarização das relações trabalhistas, redução de salários e alta rotatividade no mercado, com criação dos "empregos temporários" e perda do poder de compra.

- Bilac Pinto/PR
- Caio Nárcio/PSDB
- Carlos Melles/DEM
- Delegado Edson Moreira/PR
- Diego Andrade/PSD
- Dimas Fabiano/PP
- Domingos Sávio/PSDB
- Eduardo Barbosa/PSDB
- Fábio Ramalho/PMDB
- Franklin Lima/PP
- Leonardo Quintão/PMDB
- Luís Tibé/AVANTE
- Luiz Fernando Faria/PP
- Marcelo Álvaro Antônio/PR
- Marcos Montes/PSD
- Marcus Pestana/PSDB
- Mauro Lopes/PMDB
- Paulo Abi-Ackel/PSDB
- Raquel Muniz/PSD
- Renato Andrade/PP
- Renzo Braz/PP
- Rodrigo de Castro/PSDB
- Rodrigo Pacheco/PMDB
- Saraiva Felipe/PMDB
- Tenente Lúcio/PSB
- Toninho Pinheiro/PP

03 Reforma Trabalhista Lei 13.467/17

O negociado prevalece sobre o legislado. Passa a valer apenas o acordo; sindicatos fragilizados; aumento da jornada de trabalho; contratação por hora trabalhada, com interrupção.

- Aelton Freitas/PR
- Bilac Pinto/PR
- Brunny/PR
- Caio Nárcio/PSDB
- Carlos Melles/DEM
- Delegado Edson Moreira/PR
- Domingos Sávio/PSDB
- Eduardo Barbosa/PSDB
- Fábio Ramalho/PMDB
- Franklin Lima/PP
- Jaime Martins/PSD
- Leonardo Quintão/PMDB
- Luís Tibé/AVANTE
- Luiz Fernando Faria/PP
- Luzia Ferreira/PPS
- Marcelo Aro/PHS
- Marcos Montes/PSD
- Marcus Pestana/PSDB
- Mauro Lopes/PMDB
- Misael Varella/DEM
- Newton Cardoso Júnior/PMDB
- Paulo Abi-Ackel/PSDB
- Raquel Muniz/PSD
- Renzo Braz/PP
- Rodrigo de Castro/PSDB
- Rodrigo Pacheco/PMDB
- Saraiva Felipe/PMDB
- Tenente Lúcio/PSB
- Toninho Pinheiro/PP

SENADORES MINEIROS

- Antonio Anastasia/PSDB)
- Aécio Neves/PSDB
- Zezé Perrella/MDB

Sindicato dos Metalúrgicos de Contagem, Belo Horizonte, ibirité, Sarzedo, Ribeirão das Neves, Nova Lima, Raposos e Rio Acima - Sede: R. Camilo Flamarion, 55 - J. Industrial - Contagem (MG)
Tel.: 3369.0510 - **Fax:** 3369.0518 - **Subsede:** Rua da Bahia, 570 5º andar - Centro/BH - Tel.: 3222.7776 - **e-mail:** imprensa@sindimetal.com.br - www.sindimetal.org.br - **Presidente:** Geraldo Valgas
Secretário de imprensa: Walter Fideles - **Jornalista responsável e diagramação:** Leandro Gomes (RPJ: Nº 14336) **|Tiragem: 7 mil - impressão: O Tempo.**